UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

BÁRBARA MARIE VAN SEBROECK L. S. MARTINS

BEATRIZ UEDA OKUDA

GILBERTO SANTOS NERES JUNIOR

VINÍCIUS ROCHA BÍSCARO

**Diagnóstico preliminar: Silveiras-SP**

**A capacidade Institucional**

**A comunidade, a cidade e o Turismo**

SÃO PAULO

2018

BÁRBARA MARIE VAN SEBROECK L. S. MARTINS (N.USP: 6818020)

BEATRIZ UEDA OKUDA (N.USP: 9799234)

GILBERTO SANTOS NERES JUNIOR (N.USP: 9392658)

VINÍCIUS ROCHA BÍSCARO (N.USP: 6911887)

**Diagnóstico preliminar: Silveiras-SP**

**A capacidade Institucional**

**A comunidade, a cidade e o Turismo**

Trabalho de diagnóstico preliminar apresentado ao curso de Turismo da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Planejamento e Organização do Turismo I, sob orientação da Profª. Karina Toledo Solha.

SÃO PAULO

2018

**Índice**

[**1. A comunidade, a cidade e o turismo: a identidade silveirense**](#_jvkyoxvrxctj) **3**

[**2. A Capacidade Institucional**](#_lpzhsv7idayx) **11**

[**3. Referências**](#_xy5z93nvb7ap) **18**

# 

# 1. A comunidade, a cidade e o turismo: a identidade silveirense

Para compreender a identidade cultural do silveirense, é preciso considerar as rugosidades de Milton Santos, uma vez que apesar das transformações no desenho da paisagem de Silveiras, as marcas temporais e sobretudo, as memórias se mantém presentes:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. (SANTOS, 2012: 140).

Silveiras hoje caracteriza-se principalmente pela rusticidade de elementos relacionados a sua estrutura urbana e de recursos naturais. Com três aglomerados urbanos esparsos em seu território, características relacionadas à vida rural são fortemente identificados no cotidiano do silveirense. As características atuais do município são reflexos de sua trajetória histórica, portanto cada elemento constitutivo será apresentado de acordo com o desenvolvimento relacionado a acontecimentos importantes da cidade que no entendimento deste trabalho costuraram a identidade atual observada em Silveiras.

A criação do Caminho Novo da Piedade no século XVIII permitiu um novo acesso terrestre e a parada dos tropeiros foi o ponto de início do povoamento da região onde hoje se encontra o município de Silveiras. O entreposto comercial fez surgir dois traços marcantes no silveirense: o tropeirismo e a hospitalidade.

Derivado da palavra “tropa”, o Tropeirismo refere-se aos homens que transportavam mercadorias do tempo do Brasil colônia por meio de burros, mulas e gados. Neste contexto, os tropeiros foram figuras marcantes na formação da cidade de Silveiras, uma vez que na região do município existiam ranchos que cuidavam e tratavam os animais que serviriam de transportes para essas mercadorias e também para repouso tanto dos animais como dos tropeiros. Assim, em torno do “Pouso dos Silveiras”, o município se desenvolveu como um “centro de serviços”.

A imagem do tropeiro, insere-se na proposta de compreender a memória local que vem sendo construída e propagada em Silveiras. Segundo SÁ e SIQUEIRA (2014),

Silveiras nasceu a partir de ranchos de tropa à beira da estrada que ligava Lorena e Rio de Janeiro. Das rugosidades do tropeirismo, o termo se encontra em diversas questões relacionadas aos silveirenses, por exemplo:

1. Cultura tropeira, caipira, memória dos tempos das fazendas de café
2. Pousadas, lojas de artesanato, estabelecimentos de diferentes naturezas associando o “Tropeirismo” ao seu nome
3. Observou-se a presença da aspectos da “ruralidade” durante as visitas de campo, seja como meio de transporte com pessoas se locomovendo a cavalo, seja pela plantação de produtos para subsistência e consumo próprio, ou ainda os atrativos naturais como um dos elementos de lazer para jovens (rios, cascatas, sítios)
4. Ritmo de vida calmo e desacelerado, típico de cidades pequenas.

De acordo com Pellicciotta (2017), no começo dos anos 2000 o SEBRAE-SP iniciou o Projeto Regional com foco no *Turismo, Cultura e Artesanato*, centrado em micro e pequenos empreendedores, com o intuito de estabelecer e melhorar relações posteriormente existentes entre representantes do segmento turístico e as populações locais. No curso das atividades voltadas a estabelecer uma identidade turística para os municípios do Vale Histórico, a instituição, juntamente com suas respectivas prefeituras municipais, conduziu uma série de ações que terminaram por eleger o tropeirinho como mascote do Vale Histórico em 2006.

O *tropeirinho* representa a significativa figura do tropeiro, um homem honesto, bravo, de cultura simples, que viabilizou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho que foram fundamentais para o desenvolvimento do país nos períodos do final da Monarquia e início da República. Foi o tropeiro também que contribuiu para a musicalidade e toda uma série de itens ligados à cultura local, tornando-se uma das marcas dessa identidade.

A marca, com o apoio das Secretarias de Educação municipais, ganhou o formato de cartilha (Conheça o Vale Histórico com Tropeirinho) e de jogo educativo (Explorando o Vale Histórico)[[1]](#footnote-1). O conteúdo dos materiais didáticos foi desenvolvido pelos professores e coordenadores de educação de Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, a partir de oficinas realizadas por consultores do Sebrae-SP. A cartilha tem grande apelo visual e mostra os aspectos históricos, geográficos e ainda os principais atrativos turísticos; e o jogo educativo de nome “Explorando o Vale Histórico” propõe uma aventura pelos marcos do patrimônio histórico, cultural e natural da região.

Então, por meio da conscientização e educação das crianças, tem-se o objetivo da disseminação de informações e ampliação do envolvimento da comunidade na região.



**Imagem 1.** Tropeirinho - mascote do circuito do Vale Histórico.

*Fonte: <http://www.classelider.com/attach/noticia/id1723img1.jpg>. Acesso em: 09 dez. 2017.*

De acordo com Pellicciotta (2017), alguns anos antes da eleição do tropeirinho como mascote, o SESC-SP, em parceria com o Museu da Pessoa, já havia trabalhado com a ideia de que as dinâmicas centenárias de circulação e transporte se achavam nas bases de uma identidade regional, lançando na ocasião a obra Rotas do Vale[[2]](#footnote-2) com memórias de antigos e recentes comerciantes de uma porção territorial mais ampla.

As representações do tropeiro, de fato, pareciam iluminar certas dimensões de constituição e transformação de um território que até então se fizera majoritariamente identificado como cafeeiro. A figura do tropeiro permitia ao segmento estabelecer sintonia com um amplo conjunto de práticas e costumes, assim como conquistar legitimidade para alguns espaços e atrativos, e em meio a esta nova proposta de representação e leitura, começou a ganhar forma uma nova geração de produtos turísticos. (PELLICCIOTTA, 2017)

A imagem do tropeiro, exaltada por diversos historiadores, insere-se na proposta de tentar compreender a memória local que foi construída e é propagada em Silveiras.

Os ritos são experiências carregadas de significados, que trazem diversas possibilidades de leituras acerca de seus símbolos do passado e trazem uma parte da identidade do Município, que pode elevar sua auto-estima.

Assim como a Festa do Tropeiro, existem diversas formas de celebrar e relembrar a história de Silveiras, por exemplo, as missas celebradas no domingo da festa do tropeiro trazem uma ressignificação da religiosidade que acompanhava os tropeiros, e uma forma de disseminar um pouco da cultura tropeira.



**Imagem 3.** Exemplo de sinalização turística com o uso do tropeirinho. *Foto: Bárbara Martins.*

Apesar da falta de conteúdo sobre a religiosidade tropeira, sabe-se que tinham suas raízes na Igreja Católica, nos pousos ou ranchos havia uma capela ou uma cruz, o que é refletido na maioridade da população silveirense, majoritariamente católica. Este fato reforça elos de ligação entre o passado e presente, reafirmando a identidade tropeira da cidade.

Outro componente importante da cultura de Silveiras é a gastronomia e trata-se basicamente da culinária típica tropeira, que nasceu com a chegada dos europeus e dos negros, que juntamente com os indígenas criaram diversos pratos que ainda são vistos na culinária das cidades do Vale do Paraíba. Os pratos são simples, com ingredientes lá encontrados em abundância como a mandioca, o feijão, milho, carne de porco, açúcar e café.

As receitas são conhecidas e degustadas até hoje por muitos moradores de Silveiras, o que foi confirmado nas respostas do questionário realizado nos dias 05 a 08 de outubro de 2017, em que 47,7% dos entrevistados afirmaram conhecer a receita dos pratos típicos contra 38,3% que desconheciam e 14,1% que preferiram não opinar. Entre as respostas teve-se como as consideradas como típicas de Silveiras, majoritariamente, a comida tropeira, o feijão tropeiro e a farofa de içá e o torresmo. O que demonstra a forte presença dos tropeiros na construção dessa identidade gastronômica de Silveiras.

Ainda dentro deste tópico, na cidade se encontra a tradição de heranças indígenas de comer formiga até os dias de hoje. Conhecido como “Farofa de Içá”, esta é considerada uma das iguarias da cidade. Tanto a caça às içás bem como sua a farofa são relevantes manifestações culturais de Silveiras. Quem confirma esta visão é o ex-proprietário do restaurante, Ocílio Ferraz que recebeu a equipe do blog Fartura em 2016 e assinalou interessante questão: *Comemos formiga não por necessidade, e sim porque é gostosa e faz parte da nossa cultura.*

Outro forte aspecto da região do Vale do Paraíba é justamente relacionado com a importância histórica da produção de café nas fazendas, no qual a mão-de-obra escrava foi amplamente utilizada.

Nos dias de hoje, Bananal e São José do Barreiro preservam ainda importantes fazendas históricas como as fazendas Resgate e Boa Vista da primeira e a Fazenda Pau d’Alho, como assinala PELLICCIOTTA (2017). Estas localidades hoje inseridas no contexto do Turismo recebem visitantes que podem além de usufruir da estrutura do estabelecimento, conhecer o cenário onde muitos escravos trazidos da África trabalharam no cultivo do café, paralelamente em Silveiras existe um distrito, chamado de Sertão dos Marianos que foi povoado por ex-escravos que fugiam das fazendas da região, formando assim uma região quilombola, onde há memórias e equipamentos desse período que podem ser aproveitados no Turismo.

Existem agências de turismo que observaram o potencial turístico deste ambiente, promovendo um roteiro relacionado ao Turismo de Experiência como a Ecovaletur, que oferece entre diversos roteiros na região, “Vivência rural no Sertão dos Marianos”. Segundo a agência, o Sertão dos Marianos é uma a propriedade da família Mariano que vive da produção e cultivo de subsistência desde que ali se fixaram. Em visita realizada à propriedade pelo grupo de alunos no dia 12 de outubro, observou-se como principais elementos a simplicidade da vida dos marianos, que vivem em casebres simples, com acesso apenas via estradas de terra. Notou-se, meio do relato de Dona Vicentina, esposa de seu Brás e caseiro do sítio visitado, as lembranças do tempo da escravidão, já que os tempos de hoje não se pode reclamar de nada, por terem liberdade e não trabalharem para ninguém como naquele tempo, marcados pelas dificuldades de um “passado muito duro”.

No século XIX, mais precisamente durante a Revolução Liberal de 1842 marcou a história do município pela sua resistência e a disputa entre conservadores e liberais que custou a vida do Capitão Manoel José da Silveira. Silveiras ainda era uma freguesia e um reduto liberal e o Capitão assumiu o comando da polícia local e acabou assassinado na porta de seu sobrado, que era um bem protegido pelo Condephaat mas acabou desabando em 2012.

Anos mais tarde o café se consolida vindo do lado fluminense do Vale do Paraíba[[3]](#footnote-3) no lado paulista do mesmo Vale e as cidades de Bananal, São José do Barreiro, Areias e Silveiras despontam em volumes de produção. Cabe apontar que apenas em Silveiras não se observou produção relevante de açúcar, no período do importante empreendimento do Engenho Central de Lorena[[4]](#footnote-4) na virada do século XIX para o XX. A queda da produção de café pelas terras arrasadas e o avanço da produção cafeeira para o Oeste Paulista levou Monteiro Lobato, que trabalhou como procurador em Areias, a cunhar o título de Cidades Mortas para a região em que Silveiras se encontra. No entanto, deste título, observa-se que o silveirense não o carrega até hoje, ao contrário do observado em Bananal, onde a apatia é muito mais marcante nas falas e nas formas de agir da população. Do período, o que se observa mais facilmente é a tranquilidade da cidade pequena, nos seus núcleos distantes e, para alguns moradores, “pacata demais”.

A Revolução de 1932 e suas trincheiras marcaram a paisagem de Silveiras e o traço da resistência se notou mais uma vez, ali foi um dos locais em que este se fez mais presente e, consequentemente, o sangue. Como forma de rememorar o evento, existem marcos nos caminhos de Silveiras, uma das praças principais da cidade e que, curiosamente também é de onde sai o Caminho da Piedade, se chama Praça dos Ex-Combatentes.

Silveiras é bem retratada no contexto de festas e celebrações populares. *Festa do Divino, Folia de Reis, Festa de Santa Cruz, Festa de São Benedito, Festa do Barro, Festa da Broa, Festa do Milho, Festa do Pinhão, Festa do Bom Jesus da Bocaina, Festa da Nossa Senhora do Patrocínio, Rodeio, Festas Juninas* são exemplos em que nota-se uma presença forte da religiosidade e da marca da ruralidade, essencial para caracterizar o silveirense. Não apenas o tropeiro que transportava cargas quando as estradas que ligam o Centro aos bairros mais distantes como Macacos e Sertão dos Marianos ainda não existiam praticamente. Nota-se a importância da mulher no cultivo das lavouras, na sabedoria das receitas e no acolhimento nas festas. Eram as mulheres que assumiram a administração das residências quando os tropeiros saíam para trabalhar, por exemplo. Festas que celebram cultivos são uma homenagem às colheitas que frutificaram e ainda inspiram muitas pessoas a visitarem a cidade em busca de uma gastronomia caipira que, em Silveiras se chama de tropeira.

Durante as viagens de campo ao município, trabalhou-se com o conceito de imaginário dos turistas que estavam pela cidade. Dos termos encontrados que definem Silveiras, encontram-se: tranquilidade, ambiente natural, familiar e carente, hospitalidade, aconchegante, acolhimento, pequena e pacata. Portanto, da leitura de seu contexto histórico, observa-se que as características de cada momento encontram-se presentes ainda hoje na forma como a comunidade recebe quem vem de outro lugar e encontra o clima de tranquilidade e natureza.

Em busca de sintetizar a relação entre a história e a construção identitária do silveirense, o brasão de Silveiras tem autoria de José de Miranda Alves e foi lançado em 11 de janeiro de 1975. De acordo com o Guia de Silveiras, “Retratos do Vale”, o brasão possui vários elementos que traduzem a época da fundação da Vila e as duas principais riquezas da lavoura do passado, a cana e o café, representados pelos ramos de cafeeiro e feixes de cana, ao lado do brasão.



**Imagem 1.** Brasão do município de Silveiras.

*Fonte: <*[*http://www.sensacaotermica.com.br/brasoes/sp/silveiras.jpg*](http://www.sensacaotermica.com.br/brasoes/sp/silveiras.jpg)*>. Acesso em: 09 dez. 2017.*

A forma do brasão é homenagem ao classicismo e à sociedade de Silveiras do século XIX. O azul de seu escudo faz alusão ao manto da Padroeira do Município: Nossa Senhora da Conceição.

Dentro do escudo, os elementos internos dizem respeito aos feitos, aos fundadores e às razões da fundação do núcleo, bem como aos fatos geográficos e históricos e ainda às tendências do povo para as artes. No canto superior direito está representado o Rancho dos Silveiras (fundadores da cidade) e a primeira estrada de rodagem, chamada Caminho Novo da Piedade à Santa Cruz, ou seja, trata-se do já mencionado caminho de Lorena ao Rio de Janeiro atualmente. No canto superior esquerdo figura-se o episódio da Revolução de 1842, quando 600 silveirenses-civis enfrentaram as forças de linha do governo: os sabres cruzados representam a luta armada entre liberais e conservadores e sobre as espadas estão o fuzil e o quepe dos soldados imperiais de Caxias - pacificadores da Revolução. No canto inferior direito há uma lira e sobre ela uma pena, que representam os trabalhos e estudos genealógicos de Carlos da Silveira. Finalmente, no canto inferior esquerdo estão gravados a Serra da Bocaina e o Rio Paraitinga, que nasce na divisa de Areias com Silveiras. Na base do escudo lê-se a citação latina *VALLE ET AGERE SEMPER NOVI,* que significa sempre soube querer e agir, inscrita no selo comemorativo da Revolução de 1842, cujo maior símbolo de combate foi nas trincheiras dos Silveiras.

De acordo com o exposto acima, foi apresentado o município de Silveiras e a interface com a identidade do silveirense. Segundo o questionário de comunidade, aplicado pelos alunos em visita de 05 a 08 de outubro de 2017, 44% dos silveirenses não conhece sua história, porém, 97% consideram a história importante. Este resultado sugere uma fragilidade de memória coletiva, questões de auto-estima e de valorização social da comunidade.

Adicionalmente, com foco nas dinâmicas e organizações sociais, políticas e implicações na atividade turística, foi possível observar que, Silveiras teve seu início como importante local de pouso e recepção de tropeiros e seus animais. Era conhecida como “pouso para tropeiros” e chegou a se tornar no mais importante município “celeiro regional”, de acordo com o Guia Retratos do Vale (2014). A resistência e as marcas das memórias difíceis se iniciaram com a Revolução Liberal em 1842, depois com o declínio das lavouras de café e sua morte, acentuada com um novo conflito: a Revolução de 1932.

Os silveirenses e sua resistência se refletiram na união do convívio em comunidade, que no final dos anos 1970 criaram movimentos em torno de raízes histórico-culturais do local, exaltando o Tropeirismo, o artesanato, gastronomia, festas religiosas e recursos naturais. Trata-se aqui da síntese nítida dos principais atributos que compõem a identidade do município. As barreiras geográficas e as distâncias entre os principais núcleos do município fazem com que Silveiras seja o nome dado exclusivamente ao Centro por boa parte dos moradores dos bairros dos Macacos e Bom Jesus, que se consideram como autônomos e desenvolvem atividades, festas e um cotidiano particular. Ser silveirense, neste sentido é algo mais complexo do que apenas se intitular tropeiro, caipira, ou ligado ao ambiente rural.

O silveirense é exclusivamente plural e, dentro de sua particularidade também se mostra acolhedor, sobretudo na realização das festas em que se desloca para o outro bairro e faz doações de insumos para o bem comum. A simplicidade do silveirense é a de conversar no coreto e tentar entender o que é o lugar onde mora, ensinar uma receita de café tropeiro, doar um saco com sapucaias para as pessoas da cidade. A tranquilidade da sua roça é a tranquilidade do convívio de um lugar que nunca esteve morto, e sim, talvez adormecido.

# 2. A Capacidade Institucional

De acordo com COOPER (2007), a maneira pela qual as ações dos governos influenciam o turismo pode ser classificada de duas formas: gestão de demanda e receita e gestão de oferta e custos. A primeira se relaciona às formas de promoção e segurança e a segunda vai desde planejamento e controle do uso do solo, qualificação de recursos humanos, regulamentação do mercado e incentivos a investimentos. O autor ainda aponta que:

O papel das organizações governamentais em influenciar o fornecimento do turismo e na manipulação da demanda turística é fundamental para a formação do sistema do turismo. (COOPER, 2007: 513).

A organização da gestão pública do município de Silveiras para o Turismo atuar, tanto como meio econômico como de desenvolvimento social, é recente. Até 2016 não se observa políticas públicas específicas para o turismo, e assim não eram estabelecidos controles, planejamento e gestão da atividade. A partir de 2017, o poder público municipal incorporou uma pasta específica para Turismo, junto à na secretaria de Esporte, Lazer, Cultura e Eventos, além da criação de um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em meados do mesmo ano.

A mudança de atitude foi uma resposta à pressão de algumas pessoas do setor privado da cidade, cujos negócios são mantidos através do Turismo. Os empresários conseguiram enfatizar a ideia de que o segmento turístico deveria ser melhor explorado e organizado pelo poder público.

A população apresenta algumas ferramentas de participação e envolvimento nas decisões da cidade em diferentes setores, segue abaixo uma lista das coordenadorias e conselhos existentes em Silveiras na atual gestão de governo. O município possui 9 conselhos e 1 coordenadoria, das quais para fins deste relatório será apresentada apenas o Conselho Municipal de Turismo na sequência.

O COMTUR, segundo a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, tem os objetivos de coordenar, incentivar, promover e executar ações pertinentes ao desenvolvimento do turismo dentro do município. Segundo o Guia de Criação e Fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo(Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2015), o COMTUR deve:

[...] estudar e propor à administração municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, em colaboração com órgãos e entidades oficiais, deve ainda sugerir e orientar o poder público ações relacionadas à criação e preservação dos pontos turísticos do município e promover junto às entidades de classe campanhas no sentido de se incrementar o turismo no município.

O documento ainda dispõe que cabe ao conselho, agregar o maior número de entidades de cada segmento para trabalharem em conjunto na divulgação e promoção do turismo no município, e captar recursos para os programas, projetos e ações para as atividades turísticas, assim como desenvolver ações e campanhas de conscientização turística para a população em geral.

Em Silveiras, o COMTUR foi criado em dezembro de 2017 e como fator de motivação neste início foi o interesse que o município estivesse habilitado a pleitear o posto de MIT (Município de interesse Turístico), dado que o funcionamento de um Conselho de Turismo é requisito para tal solicitação. Dentro do Conselho Municipal de Turismo há representações de diferentes setores da sociedade silveirense. Os setores municipais e seus respectivos representantes estão listados no quadro abaixo.

**QUADRO 1. Lista de membros do Conselho Municipal de Turismo de Silveiras**[[5]](#footnote-5)

|  |  |
| --- | --- |
| **Setor Municipal** | **Nome dos Representantes** |
| **Poder público** | 1 representante Turismo  1 representante Cultura  1 representante do Meio Ambiente  1 representante da Educação |
| **Iniciativa privada** | 1 representante do artesanato  1 representante de restaurantes e bares diferenciados  1 representante do artesanato  1 representante dos produtores rurais  1 representante dos ambientalistas  1 representante dos guias de turismo ou turismólogos  1 representante do clube social  1 representante da imprensa |
| **Outros, sem direito a voto** | 1 representante da polícia militar  1 representante da polícia civil |

*Fonte: Prefeitura Municipal de Silveiras.*

Um tema que foi consideravelmente discutido pelo conselho desde sua criação é a solicitação do título de MIT junto a Secretaria Estadual de Turismo. Neste sentido, durante as viagens técnicas realizadas pelos estudantes da USP para elaboração deste Plano Diretor de Turismo notou-se engajamento e apoio de membros do COMTUR, tanto na questão de hospedagem como nas indicações de potenciais atrativos, dinâmica da cidade e entendimento de questões que impactam o turismo no município. Pelo pouco tempo de existência e de ações efetivadas ainda não é possível analisar com clareza os resultados da implantação do COMTUR em Silveiras, no entanto nota-se efetivamente que há na cidade necessidades mais urgentes relacionadas ao desenvolvimento turístico local a serem discutidas no conselho antes de ser encaminhado o pedido do MIT, sobretudo pelo fato de que existem outros requisitos para alcançar o título e que o ainda não foram contemplados pelo município. No entanto Silveiras já encaminhou o pedido em junho de 2017 (Projeto de Lei nº 418/2017) e este ainda está em tramitação.

Portanto, é possível salientar que mesmo com os encontros e a atuação do conselho, pontos como atendimento médico, alimentação e informação turística são falhos na cidade inclusive para a própria comunidade. Assim o COMTUR deve considerar este contexto e adotar o papel de articulador entre poder público, iniciativa privada e população para que o desenvolvimento de projetos turísticos estarão comprometidos e o mesmo não apresentará caráter sustentável, conforme aponta HALL (2004).

Apesar da recente criação da Secretaria de Turismo, o tema já estava incorporado em algumas políticas municipais importantes em outras gestões. Em geral o Turismo é pensado como ferramenta de desenvolvimento econômico, como observa-se na lei municipal nº 731/09 de 11 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o Plano Plurianual do município de Silveiras para o período de 2010-2013. O que consta nesta lei sobre turismo é conteúdo do terceiro item do Art. 2º são:

III - ações administrativas desenvolvidas para incrementar programas destinados ao turismo e demais opções econômicas do município, inclusive proporcionando à área rural integração com os programas de desenvolvimento turístico e demais vocações naturais do município. (SILVEIRAS, 2009).

Uma outra questão importante é o grande distanciamento geográfico e social dentro do território, servindo como impulsor para alguns problemas de comunicação identificados em todos os núcleos visitados. O fato dos bairros do Bom Jesus e dos Macacos estarem a cerca de 8,5 km e 22,4 km, respectivamente, do centro de Silveiras, faz com que os moradores dos três núcleos pareçam desconectados e não se entendam como um município. Uma melhoria na comunicação entre os órgãos públicos do município (Câmara dos Vereadores, Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Turismo) seria bastante relevante para poderem trabalharem conjuntamente o desenvolvimento do Turismo. Embora todos pensem de forma similar, que o turismo pode gerar empregos e melhorar a economia local, além de aumentar o fluxo de visitantes e com isso a visibilidade do município, há um distanciamento quando se trata de uma forma conjunta de pensar neste setor econômico.

Outro importante ator, a iniciativa privada silveirense parece ter melhor compreensão das necessidades para se desenvolver turisticamente segundo seus interesses. Alguns proprietários de fazendas e pousadas no alto da serra reconhecem a necessidade do trabalho em conjunto do setor para uma fortificação da região e apesar de dialogarem para unificar a ideia junto a outros atores locais, o Turismo ainda não é amplamente difundido na cidade.

No que se refere à sociedade civil, os produtores e comerciantes de artesanato em Silveiras identificaram a necessidade de se organizarem, e assim foi criada a Associação Silveirense dos Produtores de Artesanato (ASPA), que foi registrada oficialmente em 2012, porém, desde 2003 grupos de artesãos conversam entre si e discutem o artesanato do município.

Apesar da criação da ASPA, os encontros não possuem adesão de muitos artesãos, que ainda permanecem desunidos e com comunicação falha, que acarreta na falta de representatividade e concorrência desleal no setor.

Em entrevista realizada durante a primeira viagem técnica do grupo (entre os dias 05 a 08 de outubro) com o presidente Oséias foi possível observar algumas características e dinâmicas de funcionamento desta associação. Entre essas, observou-se que as reuniões acontecem a cada 15 dias e em geral comparecem entre 10 e 15 artesãos por encontro. Embora o presidente acredite ter bem mais de 50 artesãos em todo o município, ele assinala que os mesmos são desunidos e que existe muita concorrência desleal no setor, o que dificulta o grupo crescer em termos de representatividade e participação nas reuniões. Por mais que haja esse espaço de discussão e diálogo no setor, muitos dos artesãos ainda não participam efetivamente das reuniões.

A associação atualmente organiza um dos principais eventos da cidade, a Semana da Arte que acontece anualmente em julho, e o evento tem como objetivo “unir e promover os artistas da cidade, dando espaço para exporem suas artes”, segundo presidente da ASPA. O tema da 9a. edição que aconteceu em 2017 foi “Silveiras: a terra da iça” e homenageou também postumamente o Sr. Ocílio Ferraz, ilustre silveirense falecido em 2016, referência de história e cultura da cidade. Citou ainda, como o principal projeto da associação no momento, a criação da Casa do Artesão. Local onde seriam expostos e comercializados os produtos, cujo o principal objetivo é aumentar a rentabilidade obtida com o artesanato para os próprios cidadão de Silveiras, uma vez que desde 1983 quando o artesanato surgiu tem por característica o “industrianato” - a venda em lote, por atacado de peças -, no qual os produtos são comercializados a baixo preço e posteriormente revendidos em outras localidades como algo deles e não de Silveiras. Este ambiente gera toda a fragilidade desta atividade econômica, e o presidente espera que centralizando um local de venda eles teriam maior controle sobre a tabela de preços, além de ser um atrativo turístico onde o visitante poderia conhecer toda a diversidade cultural do artesanato em um único local.

A ASPA não realiza o controle sobre inventário de produção e vendas, e acredita que para avançar neste contexto precisaria de maior apoio por parte dos artesãos e também da própria secretaria de turismo da cidade, incentivando e mobilizando todos a participarem.

A sociedade silveirense tem alguns formadores de opinião importantes na dinâmica local, principalmente atuando como voz dos bairros mais afastados, caso do Bairro dos Macacos e do Bairro Bom Jesus, com as associação de moradores SABAMA (Associação Moradores Bairro dos Macacos) E SABOJE (Associação Moradores Bairro do Bom Jesus), respectivamente.

Uma associação de moradores é voltada e direcionada para ações sociais, sua função é pleitear perante os órgãos públicos, melhorias para a comunidade a qual diz representar. Essas associações, de certa forma, cumprem o seu papel para com a população de Silveiras, já que, segundo o presidente do SABAMA, a prefeitura tem ouvido as demandas desses grupos e feito o possível para atendê-los. Iniciativa que não acontecia em gestões anteriores. Os representantes dessas associações, entendem a importância do Turismo como atividade de desenvolvimento econômico e social, e apoiado no fato de Silveiras se localizar em uma APA (Área de Preservação Ambiental), dificultando assim o seu desenvolvimento industrial, colocam o Turismo como uma prioridade a ser planejada e estruturada no município.

Verificou-se que mesmo com essa representação popular, grande parcela dos moradores ainda sentem-se distantes das decisões e discussões que ocorrem no núcleo central e inevitavelmente acabam por não considerar-se pertencentes ao local.

Vale apontar a participação de Silveiras em associações que atuam na região de forma mais ampla, abrangendo todo o Vale do Paraíba, o Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (CODIVAP) ou mais específica, abrangendo apenas o *Vale Histórico,* aAssociação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO).

O CODIVAP é um consórcio fundado em 1970 com o intuito de unir politicamente os municípios do Vale do Paraíba, que visava o enfrentamento dos problemas comuns às localidades, posto que se pensava que o Vale do Paraíba viraria uma megalópole. Silveiras é um dos seus 44 municípios conveniados e, apesar de ser um município membro, não possui projetos de infraestrutura ou projetos de turismo realizados pelo Consórcio.

A ARCCO é uma entidade jurídica sem fins lucrativos que tem como âmbito de atuação o Vale Histórico de São Paulo. O objetivo é desenvolver qualitativamente o turismo na região, como vertente de desenvolvimento econômico.

A associação atua como agente regional de promoção do Vale Histórico como destino turístico, além de promover o desenvolvimento individual dos associados e preservar a cultura e o patrimônio histórico-cultural e natural da região*.* (ARCCO, s.d).

A associação também apoia projetos de outras instituições e possui representação regional, participando de conselhos e governanças. Silveiras possui dois associados à ARCCO: O Entre no Paraíso Ateliê e Café e a Pousada Estrada Real.

De forma regional, Silveiras não tem nenhuma relação de desenvolvimento de políticas ou ações que incluam outros municípios vizinhos. Mesmo estando em um contexto parecido, os municípios do chamado Vale Histórico não se comunicam em prol do turismo, e no caso de Silveiras, o distanciamento se torna maior e acaba reforçando a imagem de que é apenas um local de passagem.

Como em outros pequenos municípios, surgiu em Silveiras a ideia da implementação do turismo como saída salvadora para a economia, sobretudo pelo fato de que o município não pode ter nenhuma atividade industrial, por ser APA desde a década de 1980.

O grande interesse no título de Município de Interesse Turístico vem impulsionando órgãos públicos a executarem ações para o desenvolvimento do turismo local, o que leva a grupos com interesses específicos observarem oportunidades e benefícios específicos decorrentes do desenvolvimento turístico.

Se antes Silveiras era um ponto de parada durante viagens das tropas, hoje nota-se um caráter de mera passagem, seja para comprar artesanato e partir ou apenas para alcançar os outros municípios do Vale Histórico pela Rodovia dos Tropeiros. A ASPA tem como um dos seus projetos a criação da Casa do Artesão, que aposta justamente na combinação entre o potencial do artesanato e o turismo para fortalecer os artesãos de Silveiras. No entanto, este artesanato foi incorporado como parte da cultura e seu caráter de industrianato suscita questões importantes sobre a forma como a atividade é levada a cabo e os impactos na comunidade, por exemplo.

# 3. Referências

CARRILHO, Marcos José. Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.14, p59-80, jan-jun. 2006.

Circuito Turístico Vale Histórico lança Cartilha e Jogo Educativo. Disponível em: <<http://www.classelider.com/noticia/?new_id=1723>>. Acesso em 10 dez. 2017.

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ECOVALETUR. Vivência rural no Sertão dos Marianos. **Ecovaletur**. Disponível em: <http://ecovaletur.com.br/roteiro/vivencia-rural-no-sertao-dos-marianos/>. Acesso em 12 dez. 2017.

FARTURA - Comidas do Brasil. Farofa de Içá de Silveiras. Vale do Paraíba preserva tradição indígena de comer formiga. **Blog da Folha de São Paulo**. Disponível em: <http://farturabrasil.folha.uol.com.br/blog-receitas/farofa-de-ica-sao-paulo/> Acessado em: 12 dez 2017.

FERRAZ, Ocílio. O tropeirismo resgatando a história. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14/10/1997. Caderno Agrofolha. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/10/14/agrofolha/11.html> Acesso em 12 dez. 2017

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos.** SP: Contexto, 2004.

MELO, José Evando Vieira de. **O açúcar no vale do café: engenho central de Lorena (1881-1901)**.São Paulo: Alameda casa editorial, 2012.

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e patrimônio no Vale Histórico Paulista: Subsídios de estudo para um aprimoramento de interações.** S.i., 2017.

SÁ, Olga e SIQUEIRA, Sônia Maria Gonçalves (Org). **Retratos do Vale.** Lorena CCTA, 2014. 192p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. 4. Ed 7a reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.261**, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em 11 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Projeto de Lei nº 418/2017**, de 07 de junho de 2017. Classifica Silveiras como Município de Interesse Turístico. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo:Projetos.

\_\_\_\_\_\_. **Cartilha de Orientação de acordo com a lei 1261/15** (Município de Interesse Turístico). Disponível em <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=108> Acesso em 12 dez. 2017

\_\_\_\_\_\_. **Projeto de Lei nº 645/2007**, de 21 de junho de 2007. Transforma em estância turística o Município de Silveiras. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/spl/2007/06/Arquivos/9646455_723692_pl645.txt>> Acesso em 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Guia de Criação e Fortalecimento de Conselhos Municipais de Turismo**. Disponível em <<http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=912>> Acesso em 12 dez. 2017.

JUSBRASIL. **Lei Orgânica do Município.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/296619/lei-organica-do-municipio>. Acesso em: 11 dez. 2017.

VIEIRA, Beatriz. Rio e São Paulo elegem mascote para o Vale Histórico. **ASN** - Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: <<http://www.sp.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/SP/rio-e-sao-paulo-elegem-mascote-para-o-vale-historico,2ba336fdbd456410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

**Material audiovisual**

Retratos do Vale 2014 Silveiras / SP. Reportagem disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=28GJgK3AEzc>> Acesso em 12 dez. 2017

Silveiras - Festa da Broa. Reportagem disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=1ITxrGb5ebs>> Acesso em 12 dez. 2017

Trilhas do Sabor - Formiga Içá e Culinária de Silveiras/SP - Ep. 90 - Parte 1. Reportagem disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=1OkVN0EJNJY>> Acesso em 12 dez. 2017

Trilhas do Sabor - Formiga Içá e Culinária de Silveiras/SP - Ep. 90 - Parte 2. Reportagem disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=KCCKKBxutvw>> Acesso em 12 dez. 2017

Tropeirismo em Silveiras: História e Tradição - (versão estendida). Documentário disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dzmsWaOAHgU>> Acesso em 12 dez. 2017

1. Circuito Turístico Vale Histórico lança Cartilha e Jogo Educativo. Disponível em <http://www.classelider.com/noticia/?new\_id=1723.> [↑](#footnote-ref-1)
2. Rotas do Vale. Disponível em <http://www.museudapessoa.net/pt/entenda/portfolio/publicacoes/tematicos/memorias-do-comercio-no-vale-do-p araiba-rotas-dovale-2004> Livro disponível em <http://www.museudapessoa.net/public/editor/rotas\_do\_vale.pdf> [↑](#footnote-ref-2)
3. Hoje o circuito *Vale do Café* engloba os municípios de Vassouras, Valença, Rio das Flores, Barra do Piraí, Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul e alguns distritos como Ipiabas e Conservatória, que pertencem a Barra do Piraí e Valença. Disponível em <<http://www.portalvaledocafe.com.br/sobre_o_vale_do_cafe.asp>> [↑](#footnote-ref-3)
4. Ver MELO, José Evando Vieira de. *O açúcar no vale do café*: engenho central de Lorena (1881-1901) para maiores esclarecimentos. [↑](#footnote-ref-4)
5. Conforme consultado na Lei Municipal no 1013 de 11 de dezembro de 2017, sobre a Criação do Conselho Municipal de Turismo de Silveiras - COMTUR http://silveiras.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Lei-Municipal-N\_1013-de-11-de-Dezembro-de-2017.pdf [↑](#footnote-ref-5)